ANO 32.º — Sábado, 1 de Julho de 1939 — N.º 1583

O DEMOCRATA
(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

Acção económica e social

Na economia corporativa há dois aspectos primaciais a considerar: o económico pròpriamente dito e o social.

O económico relaciona-se com tudo que trata da produção, do seu aumento e expansão, da sua técnica, dos seus **métodos de trabalho e da coordenação e disciplina da sua actividade, de forma a poder cabalmente** desempenhar a função, que lhe foi assinalada na vida e no concerto dos outros elementos humanos que cercam o indivíduo, a família, a sociedade e a nação.

O social, a própria palavra o está a definir: é o oposto do individual. O social, a sociedade, a acção colectiva, o espírito de cooperação, o bem comum, o bem de todos, são a sua finalidade, o seu maior interesse, a sua grande preocupação.

Se a maneira como a política corporativa estuda e encara o aspecto económico nos seus regulamentos disciplinadores e nas suas directrizes conscientes, lhe dá determinado carácter, o social é que lhe confere originalidade, novidade e sentido revolucionário.

O social é, que é a essência, o fundamento, o princípio superior e ordenador do Corporativismo.

O social é, que constitue a sua filosofia, a nova ciência política, que assinala ao capital, ao trabalho, aos valores económicos outra diferente direcção e trajectória.

O fim do social é, por conseguinte, criar a harmonia, o acôrdo, a solidariedade, o bom entendimento entre todos os factores que intervenham na produção: o patrão ou o capital, o engenheiro ou a técnica, o trabalho ou o operário.

A nova forma de encarar a riqueza, de ajuizar das responsabilidades da produção, de a organizar e disciplinar e de lhe impôr uma atitude reflectida, consciente e humana, tem como é de concluir, considerável ressonância no conjunto do arcaboiço político, na colectividade e na nação.

A família, a vida comum, as relações colectivas, não podem deixar de sofrer aos poucos, lentamente, com a acção desta nova ética social, notável influência, benéfica, conciliadora e fraterna.

Estabelece-se e firma-se a verdadeira paz social, a paz entre os homens, a paz nos espíritos, a paz entre as famílias, a paz na nação.

Realiza-se, assim, um alto ideal de justiça social, de justiça humana, de justiça que é um direito da inteligência e um dever do coração.

Por aqui se vê como no Corporativismo, o social, êste novo social, lhe imprime a originalidade, a novidade e o sentido revolucionário de que falamos.

Revolucionário no seu significado mais alto e puro: no conceito cristão.

Por êste angulo se observa a importância, o valor, a elevada função do social. O social comanda por essa razão o económico. O social é o espírito, o económico é a matéria.

* * *

Mas não se julgue que a-pesar-da sua subordinação ao social, o económico não tenha primordial valor. Tudo que respeita à riqueza pública, à produção, aos seus instrumentos de exploração e expansão, ligados à técnica e à ciência, à sua disciplina e ao seu progresso, lhe interessam.

O económico é que cria a riqueza, o conforto e o bem-estar; é que varia, multiplica, aperfeiçoa e desenvolve a produção.

Sem a existência do económico, o social não pode exercer a sua acção. Se o económico tiver pouco rendimento, o social é conseqüententemente fraco. Para se distribuir os benefícios da riqueza, é preciso que êles existam em abundância.

Para o indústrial poder dividir os seus lucros, é indispensável que os tenha numa margem que não atrofie a organização e a vida da sua emprêsa.

Para o lavrador pagar melhor ao homem do campo, torna-se necessário que venda bem os seus produtos agrícolas, e a propriedade não esteja onerada com exageradas contribuïções ou sobretaxas.

Podem-se multiplicar os exemplos dêste jaez. Por esta amostra se reconhece o papel importantissimo do económico. O económico é a base, é o conteúdo do social.

Uma das causas porque a nossa organização corporativa não dá ainda a eficiência ampla e rasgada que se ambiciona, é exactamente por a capacidade da economia, duma forma geral, não o permitir. Em Portugal o económico sempre foi e continua a ser fraco.

Hoje atravessa uma grande crise. Quem analisar o nosso panorama económico, verifica que a crise alastra por todos sectores da produção: na agricultura, na indústria, no comércio. Com uma economia em crise, em verdadeira crise, o social não pode preencher completamente a sua função. A organização corporativa só pode, por isso, alcançar *minimos*. Só com o aumento da riqueza pública, da produção que encontre quem na consuma, da exportação, do intercâmbio colonial e do desenvolvimento dos valores económicos como energia eléctrica barata e água abundante para a rega fácil, é que se pode passar dos minimos aos médios e marchar a caminho dos máximos. Lá iremos, pois ha de chegar o momento em que o Govêrno concentre tôdas as suas energias, na valorisação e no aperfeiçoamento dêstes dois aspectos fundamentais da vida nacional.

Assim o espera *a nação!*

J. Carreira

Efemérides

1 de Julho

1867—E' pôsto em execução o Código Civil que agora foi substituido na idade de 72 anos.

—E' abolida em Portugal a pena de morte.

1879—Sai no Porto o 1.º número do *Combate*.

1893—São julgados e condenados em Lisboa, a 20 dias de prisão e 100 mil reis de multa, os estudantes Carlos Amaro, Emilio Costa, Carlos Marques e José Barroso, que se apresentaram no tribunal como autores dum artigo intitulado—*Ao rei* e inserto no semanário *A Barricada*.

1899—De regresso da Ilha do Diabo chega a Paris, para ser novamente julgado, o capitão Dreyfus.

O "Santa Joana,,

Êste vapor da Emprêsa de Pesca de Aveiro já se acha de regresso da primeira campanha na Terra Nova, tendo entrado no Porto com um importante carregamento de bacalhau visto a nossa barra não lhe permitir o acesso, como de costume.

Valha-nos Deus!...

MARINHAS DE SAL

—o—

O tempo não tem corrido propício ao trabalho dos *marnotos*, que, todavia, esperam intensificá-lo durante êste mês e o que vem.

A não ser que os cálculos saiam errados.

Êste número foi visado pela Censura

ÊRRO JUDICIÁRIO

A rehabilitação dum condenado

cuja inocência deverá ser proclamada, com retumbância, no dia do novo julgamento

Porque o assunto interessa particularmente ao nosso concelho, dediquemos-lhe mais algumas linhas.

Como na semana passada referimos, a Relação de Coimbra anulou o julgamento que teve por epilogo a condenação dum rapaz de nome Albino Simões Neto, acusado dum crime grave. Natural e residente, com seus pais, Joaquim Simões Neto e Rosa Marques Neto, na Granja de Baixo, frèguesia da Oliveirinha, o Albino era arguido de no sitio chamado Carrajão, ter ofendido a menor Rosa Lopes, de 14 anos, filha de António Lopes e Josefina Cardoso, do lugar da Taipa, e que por ali andava a apascentar gado. Êle, porém, negava; mas como tivesse passado, ao acaso, pela rapariga, esta e a família de tal maneira o acusaram, que todo o trabalho do dr. Alberto Souto, escolhido para seu defensor, resultou inútil perante o Tribunal Colectivo da comarca, que em 16 de Fevereiro último lavrou a seguinte sentença: 4 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 6 de degrêdo em possessão de 1.ª classe, mil escudos de impôsto de justiça e acréscimos legais e uma indemnisação de oito contos à ofendida.

Talvez não fôsse esta condenação assaz pesada para o autor do delito; mas para quem, como o Albino Neto, se acha isento de culpas, era muito, era duro. E então vá de fazer o que estava naturalmente indicado: apelar e, ao mesmo tempo, inquerir àcêrca, do verdadeiro criminoso. Para êsse fim e enviado pelo Govêrno em virtude da solicitação dirigida ao titular da pasta da Justiça, veio de Lisboa o hábil agente de investigação Custódio das Dores, que, coadjuvado pelo seu colega da polícia desta cidade, Luís Martins, e ainda com o auxílio do ilustre patrono do suposto réu, não lhe foi difícil concluir, ao cabo das diligências efectuadas, que o miserável algoz da pequena fôra um meliante já condenado por idênticas proezas e que na cadeia de Agueda aguardava a transferência para a Penitenciária. Chama-se êle Amadeu Ferreira dos Santos, tem 22 anos e é natural de S. João de Loure, proximidades de Eixo. Na devida altura e depois de ter confessado o crime procedeu-se à sua reconstituïção no local onde o praticara, vindo agora a Relação de Coimbra abrir caminho para o ajuste de contas final e para a reparação dum êrro sem precedentes na história da criminalogia comarcã.

Ao ilustre causidico dr. Alberto Souto as nossas felicitações pelo triunfo que acaba de obter e do qual vai compartilhar o seu constituinte quando, julgado outra vez, o absolverem e mandarem em paz.

Imprensa Regional

E' preciso chamar a atenção de quem escreve e se interessa pelo bem de Portugal para as condições em que vive a Imprensa Regional. Urgente se torna auxiliá-la, moral e materialmente, pois ela bem o merece pelos cuidados que dedica a tudo quanto diz respeito à Nação, compreendendo esta como o todo multiforme das variadíssimas localidades do País.

Claro que o auxílio moral pouco àlém pode ir da leitura, da compreensão e do reconhecimento devido a uma entidade que tanto se esforça e tão incompreendida é. Mas o auxílio material já vai muito mais longe competindo a particulares e ao próprio Estado. Aos particulares cabe o dever de assinar e pagar os jornais da terra a que pertencem. Refiro-me a lêr e *pagar* porque há muito quem *ferre o cão* aos jornais que já vivem com muitas dificuldades. Prova de incompreensão ou de malvadez, isso atesta bem quanto está afastado ou é incompreendido por muitos o movimento regionalista português, movimento de justiça económica e social de que a Imprensa Regional é o melhor porta voz!

Do âmago da sua amargura, mas do alto da sua vontade, férrea como a vontade de todos os jornalistas regionais, escrevia-me, há dias, o director dum jornal—*Jornal de Lagos*—estas palavras dignas, que vou tornar conhecidas:

A-pesar-de tôdas as contrariedades, entendo que não devemos desanimar, continuando na nossa missão, que, embora ingrata, não deixa de ser muito honrosa.

Muito honrosa, sem dúvida, embora completamente cheia de sacrifícios.

Quanto ao auxílio do Estado, enunciei-o eu nêsse mesmo *Jornal de Lagos*, n.º de 10-6-39. Resa assim:

«E' preciso, pois, jornalistas da *Imprensa Regional* encarar a sério os problemas fundamentais que agravam o jornalismo, obrigando-o a acrobacias de equilíbrio financeiro, que são milagres, e a sacrifícios que redundam em amargura, tédio e incompreensão. São êsses problemas: *a)* reforma para jornalistas regionais com mais de 25 anos de trabalho permanente; *b)* completa isenção de franquia postal á *Imprensa Regional;* *c)* melhor remuneração nos anúncios judiciais, àlém dum certo número de regalias bem merecidas pelo seu ingente labor nacionalista».

Entendo eu que, sendo a *Imprensa Regional* a obreira mais alta da civilização portuguesa, levando *alma*, alento, vigôr, optimismo, aos longíquos recantos provincianos, onde não chega a duvidosa e melíflua Grande Imprensa, ela merece maior interêsse da parte de quem manobra as correntes da inteligência, pois é ventilando os assuntos, estudando-os, alargando-lhes o sentido, sempre na esteira da verdade, que se cria o interêsse do Estado e se lembra aos poderes centrais que longe, aqui, àlém, noutro lado, nos rincões mais sertanejos do nosso meio rural, também existem portugueses e dos de melhor quilate!

*

Voltarei ao assunto, mas desde já espero que outros enfileirem a meu lado na luta pela *Imprensa Regional*, essa Imprensa que é um sacerdócio e um apostolado e na qual o nosso querido *Diário* é um baluarte, uma estrela de primeira grandeza!

A *Imprensa Regional* é a única a merecer os nossos cuidados.

JORGE VERNEXE.

Êste artigo é a reprodução do fundo do *Diário de Coimbra*, de terça-feira. Há nêle alguns pontos que merecem a nossa concordância. Como, porém, é o primeiro que surge após o sinal de alarme de que nos fizemos éco faz hoje oito dias, aguardemos que outros mais venham ao encontro do movimento esboçado em pról da justiça que nos é devida.

Além túmulo

Dr. José de Matos

Faz na quarta-feira um ano que morreu em Viana do Castelo o dr. José António de Matos, que também era de Aveiro pelo coração, sendo, por isso, sempre lembrado nesta terra com viva saüdade.

Um ano!

E, contudo, o seu nome, o seu espirito, o seu talento e a sua amisade cá ficaram. Prêso aos elos que unem as duas cidades, nem o seu desaparecimento, nem a sua eterna ausência farão com que dêle nos esqueçâmos—com que dêle—dessa alma diamantina, dêsse nobre carácter—se esqueçam todos quantos o tinham na conta dum bom e devotado amigo.

"Môlho de Escabeche,,

—x—

Continúa em ensaios esta revista que o *Grupo Cénico do Club dos Galitos* se propõe levar à cêna, não se sabendo ainda quando.

Oxalá não demore para que não desesperem os apreciadores do delicioso acepipe...

Ver a 4.ª página

Casa das Beiras

—o—

Chega-nos de Lourenço Marques o boletim mensal da importante agremiação ultramarina, cuja leitura deve ter um sabôr especial para os que vivem longe das suas terras, nunca as esquecendo.

Abre com uma saüdação do sr. dr. José Júlio César a todos os beirões da Africa Oriental e publica vários artigos, ilustrados, sôbre regionalismo.

Agradecemos.

Vida militar

—o—

Pela última *Ordem do Exército* acabam de ser promovidos: a tenente-coronel o sr. Vítor Hugo Antunes, que actualmente faz serviço na capital, e a major o sr. dr. António Lebre, que, por isso, deixou o regimento de Cavalaria 8, sendo colocado na 1.ª Repartição da Direcção do Serviço Veterinário Militar de Lisboa.

O Democrata cumprimenta os dois ilustres oficiais e velhos amigos, pelas suas recentes promoções.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

O TEMPO

Temos tido admiráveis, deliciosos dias e noites, principalmente depois que cairam os orvalhos grossos pelo S. João e os miudos de S. Pedro.

Como é apreciável êste nosso clima de Aveiro!

Madurezas...

—o—

Do pedestal da estátua de José Estêvão desapareceu misteriosamente o livro de pedra colocado na frente, o que já não é a primeira vez que sucede, para voltar, também misteriosamente, a aparecer com as letras avivadas e mais limpo.

Como se aproxima o cinqüentenário da inauguração do monumento citadino...

Complicações...

—o—

Aos tribunais está afecta uma acção de investigação de paternidade ilegitima movida pelo capitão Joaquim Videira Camacho que pretende ser reconhecido como filho do falecido homem público, escritor e jornalista, dr. Brito Camacho. E como nesta questão são apresentados como réus tôdas as entidades ou individuos contemplados com a herança do extinto, segue-se que estão envolvidas no processo 23 agremiações escolares republicanas de Lisboa além de mais 30 pessôas—parentes e amigos do mais sarcastico politico da sua época.

Que formidável trapalhada!...

Viana e Aveiro

—o—

Transcrevemos do *Noticias de Viana*:

Há factos realmente curiosos e coïncidências caprichosas.

Vejamos esta, de criação recente:

Um importante periódico lisboeta inseriu num dos seus últimos números várias notícias desta cidade com epígrafe e data de... Aveiro.

Coisa sem importância. Lapso vulgar de tipografia.

Mas não faltou em Viana quem achasse graça à coïncidência, ligando o involuntário descuido do gráfico à identidade de sentimentos que nos ligam à formosa cidade do Vouga.

—Dão-se tão bem as duas terras que até confundem as correspondências jornalísticas!—alvitram.

O êrro gráfico, êsse, pouca importância teve pois os de Viana, tão prêsos andam de amizade por Aveiro, que nunca deixam de passar os olhos pelas notícias oriundas da estremecida cidade.

Naturalmente, deram logo pelo engano e ficaram com a informação, como se nada de extraordinário tivesse havido.

Nós démos, achámos graça e comentámos:

—Sim, senhor! Bonito serviço. Mas quem diria a êste gráfico da amisade entre as duas terras para assim as caldear?...

Organização Corporativa dos Gráficos do Distrito de Aveiro

—o—

Com a assistência dos srs. José dos Santos Carvalho e Diamantino Pinto Ferreira, respectivamente presidente e secretário adjunto do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito do Pôrto, realizou-se domingo, no salão do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro, uma reünião em que compartícipou um avultado número de tipógrafos não só desta cidade como de Anadia, Agueda, Ilhavo, Albergaria-a-Velha, etc., com o fim de se estudarem as bases da organização da classe gráfica do distrito.

Ouvidas as indicações dos delegados portuenses, foi resolvido, por unanimidade, criar nesta cidade uma Secção Distrital do S. N. dos Tipógrafos, Litógrafos, e Ofícios Correlativos do Porto, ficando para tal efeito nomeada a comissão organizadora, constituída pelos srs. António Bernardino Tôrres de Figueiredo, Alfredo dos Santos e Luís Morais.

Sabemos que esta comissão vai trabalhar afanosamente no sentido de fazer inaugurar, no mais curto espaço de tempo, aquela Secção, para o que conta com a inscrição de numerosos operários gráficos do distrito e com o valioso apoio do Sindicato do Porto, que se não tem poupado a esforços para a organização da classe gráfica de àquem-Mondego, pois criou já a Secção Distrital de Braga e outras está procurando criar, como seja a de Coimbra.

Votamos pelo completo triunfo desta iniciativa, e agradecemos os cumprimentos que os directores do Sindicato Gráfico nortenho se dignaram apresentar na nossa Redacção.

A situação das mulheres na U. R. S. S.

—o—

É êste o título dum artigo recentemente publicado pelo *Journal de Genève* sôbre a sorte cruel e os trabalhos penosos que na U. R. S. S. sofrem, indistintamente, homens e mulheres. Eis alguns períodos dêsse artigo:

«Duvidamos muito que seja um prazer e um *privilégio* para a mulher soviética guiar uma locomotiva ou exercer o mister de pedreiro. É estranho também que, no país que se proclama o mais pacifista do mundo, as mulheres sejam obrigadas a fazer o exercício militar e a executar descidas em pára-quedas. A U. R. S. S. quere convencer-nos de que a situação da mulher é invejável. Mas nós preguntamos se há, de facto, que invejar as mulheres que, além das preocupações da casa e dos cuidados da maternidade, têm, para ganhar o seu pão, de efectuar um trabalho penoso, como o dos homens.»

Depois de lembrar as centenas de milhares de mulheres condenadas aos trabalhos forçados e as que morrem de fome e de frio ou são obrigadas ao trabalho nocturno nas fábricas e nas minas, o articulista conclue:

«Graças a Deus, a descrição destas iniquidades chega aos ouvidos dos povos civilizados da Europa, dêsses povos que acabam, definitivamente, por se convencer que as criações do comunismo não trazem o menor benefício nem no domínio social nem no da família, e que compreendem a tirania que há vinte anos devasta o povo russo».

Pelo Hospital

——

Saíu, há dias, desta casa de saúde, Josefa da Silva Garganta, de 68 anos, natural de Estarreja, que ali sofrera a extracção duma catarata do ôlho esquerdo.

A intervenção cirúrgica decorreu com felicidade, tendo a operada, que se mostra muito reconhecida e satisfeita, regressado à sua terra com a vista recuperada, após alguns anos de tormento.

IMPRENSA

«O FIGUEIRENSE»

Completou 20 anos êste bi-semanário da Figueira da Foz, que Gomes de Almeida dirige e nós muito apreciamos pela altivez do seu carácter, energia e dedicação à causa pública.

O Figueirense é um jornal bem feito, bem orientado, e que apenas tem em vista ser útil sem outras preocupações que não sejam as de bem servir. Enfileira, por isso, ao lado daquela imprensa que vive mal, sem amparo, rodeada de dificuldades, mas que vive com honra. Tanto basta para que daqui sejam dirigidos cordeais parabens ao distinto confrade onde a Figueira encontra o melhor porta-voz para a propaganda das suas belezas e defeza dos seus interêsses.

Rancho Regional

——

Exibiu-se domingo de tarde, na Vista-Alegre, colhendo fartos e merecidos aplausos, o rancho da nossa terra, dirigido por Firmino Costa.

Consta-nos que, em breve, se deslocará à Figueira da Foz.

Epílogo duma intentona

—o—

No Castelo de S. Jorge, em Lisboa, teve lugar o julgamento de 67 indivíduos acusados de haverem tomado parte nos preparativos dum movimento revolucionário que o Govêrno fez abortar no ano passado, antes de eclodir.

Entre os condenados contam-se três conhecidos nesta cidade: os srs. José de Almeida Costa, ex-professor primário, a quem o Tribunal aplicou 3 anos de desterro, 300$00 de multa e perda de direitos políticos por 10 anos; Manuel Martins Madeira, 1.º oficial de Finanças do nosso distrito à data da sua prisão, que sofreu 11 mêses de cadeia e 3 de multa a 2$00 por dia, e capitão António Vieira, 2 anos de prisão correcional, suspensos por igual tempo.

O coronel Mousinho de Albuquerque, que presidiu às audiências, afirmou, no final, que as decisões dos julgadores foram ditadas por um grande espírito de justiça, imparcialidade e benevolência.

Pelo Teatro

É já na próxima terça-feira que vem a Aveiro realizar o seu anunciado concerto de piano a nossa conterrânea, sr.ª D. Joana Tavares de Melo, que, como dissémos, se fará acompanhar do insigne professor Viana da Mota.

O programa escolhido é primoroso, tudo se conjugando para que a nossa casa de espectáculos registe uma bôa enchente.

* * *

Também estão marcadas para 12 e 13 do corrente as récitas da Companhia Hortense Luz, que representará, na primeira noite, *Riquezas da sua avó* e na segunda *Os Bébés*.

Os bilhetes para os dois espectáculos já se encontram à venda.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

CARTA DE LISBOA

29 de Junho de 1939

História de nossos dias

Pelas notícias já chegadas a Lisboa sabe-se que teve o mais triunfal e apoteótico acolhimento em Cabo Verde o sr. Presidente da República.

Quer em S. Vicente, quer na cidade da Praia, o sr. General Carmona foi alvo das maiores e mais entusiásticas manifestações de lealismo.

Os portuguêses daquela nossa importante e histórica colónia primaram por afirmar o seu amor à Pátria comum, à Pátria de que êles são uma das mais importantes parcelas e então saudaram-na com o maior entusiasmo e efusão na pessoa veneranda e ilustre do sr. Presidente da República.

Quer dizer: aquela apoteose que teve o ano passado o seu início em S. Tomé e Angola, vai continuar êste ano em Cabo Verde e Moçambique. E mais uma vez se afirmará alto e bom som, de modo a que todo o Mundo o oiça, o que é e vale a unidade indestrutível do Império Português e a fé inquebrantável de todos os portuguêses no seu destino e triunfo.

Nova deferência

Mas se a viagem do sr. General Carmona vale pelo que significa na grande obra de unificação e valorização do Império, não vale menos pelo pretexto que tem dado a que Portugal seja homenageado e alvo das maiores atenções por parte de povos estrangeiros.

Assim, depois do convite sobremodo significativo de Sua Magestade Britânica para que o sr. Presidente da República visite a União Sul-Africana, veiu agora o dos Governadores da Rodésia e de Nyassaland que também queriam ter a honra de receber o venerando Chefe de Estado português.

E embora as exigências do itenerário não tenham consentido na aceitação do convite nem por isso êle deixa de revelar uma grande prova de consideração por Portugal e pela pessoa ilustre e eminente do seu Presidente.

Novas directrizes

Até agora o Estado Novo gastou já na construção de casas económicas nada mais, nada menos, que quarenta e sete mil contos.

Ao verificarmos tais números fàcilmente nos apercebemos da grande importância dos melhoramentos realizados neste capítulo.

Quer dizer: muitas e muitas centenas de casas se erguem já por todo o País, servindo e beneficiando a classe média, precisamente aqueles que, não sendo ricos, bastante precisam, também, de ter um nível de vida decente.

As casas económicas, obra do Estado Novo, produto da Organização Corporativa, são um dos grandes melhoramentos de nossos dias, são uma das grandes obras devidas a Salazar.

Expressão significativa

Jules Serwein é um grande jornalista francês, redactor do *Paris Soir*, que veiu agora de visita ao nosso País. Interrogado pelos seus colegas portuguêses, o grande jornalista afirmou que se sentiria sobremaneira honrado se conseguisse ser recebido por Salazar,

Como são diferentes as expressões usadas pelos estrangeiros, em nossos dias, daquelas que usavam antigamente!

GIL DO SUL

Secção Desportiva

Ginkana de automóveis

Realizou-se domingo, como fôra anunciado, êste divertimento, que fez atrair ao Estádio Municipal numerosa assistência.

Foi organizador o *Club dos Galitos*, tendo-se apurado o seguinte resultado:

1.º, Dr. Augusto Cunha e a menina Maria Helena Teixeira; 2.º, eng. Alfredo Rego Barata e esposa D. Maria Eduarda Robin Seabra Pereira Barata; 3.º, Francisco Côrte-Real Pereira e sua irmã D. Berta Pereira Tadeu; 4.º, eng. Alfredo Rego Barata e a menina Maria Bebiana Barreto; e 5.º, eng. Roger Levy e também a menina Maria Bebiana Barreto.

Fôram 12 os concorrentes, tendo assistido a *Banda Amizade* que executou algumas peças do seu reportório.

Santos populares

Os festivais do *Sport Club Beira-Mar*, realizados no Jardim, nas noites de domingo e de quarta-feira, deixaram muito a desejar.

Na primeira noite não compareceu o rancho anunciado nem qualquer outro, apesar-de, à última hora, constar que se exibiria o da nossa terra, que estava para a Vista Alegre, e o fôgo prêso lançado no Parque não pôde ser apreciado devidamente pela assistência.

Isto além de outras faltas e deficiências que os promotores das festas procuraram remediar na noite de S. Pedro para tirar a má impressão que a anterior tinha causado ao público.

E' de lamentar que os srs. dirigentes dum club procedam de forma a criarem uma atmosfera de antipatia que se reflete na cidade, pois as más organizações, embora suponham o contrário, nunca dão bons frutos.

E para fechar esta breve notícia acrescentaremos que as iluminações a côres produziram um bonito efeito; que nas duas noites tocaram os jazzs *Papagaios*, de S. Bernardo, e *Primavera*, da Costa do Valado, e na segunda a *Banda José Estêvão* com exibição do *Rancho das Cantarinhas*, de Buarcos (Figueira da Foz) a que agradecemos os cumprimentos com que nos distinguiu.

* * *

Como dissémos, hoje e àmanhã realizam-se igualmente festas ao S. Pedro, no largo da Fonte do Amores, tocando na primeira noite, os *Perús*, do Troviscal, e na segunda o jazz da Costa do Valado.

Excursões

—o—

Abrandou um pouco a febre excursionista no corrente ano, mas ainda assim têm sido bastantes e de categoria as visitas a Aveiro, o que muito nos desvanece.

O Parque, êsse, não há ninguém que deixe de apreciar os seus encantos, envolvendo nos elogios que lhe tecem a Câmara e o nome do seu digno presidente, por ser, na sua classe, um melhoramento de vulto, que muito honra e eleva a cidade, enobrecendo-a.

E' assim, com obras destas, que as terras se impõem e atraem.

Algumas excursões prolongam os seus passeios às praias da Barra e Costa Nova, continuando nós a lamentar que a estrada marginal que as liga não seja reconstruída para maior gôso dos nossos hóspedes.

Era tão lindo, atraente e sedutor o panorama!

Benemerência

Sufragando a alma de sua dedicada espôsa, a sr.ª D. Maria das Dores Freire, cujo aniversário da morte passou no domingo, recebemos do nosso presado amigo sr. José Moreira Freire, a quantia de 50$00, destinada aos pobres protegidos por êste jornal.

Agradecendo-lhe mais esta prova de generosidade, muito estimamos que êstes actos sejam imitados para bem de tantos desprotegidos da sorte.

Cerâmica artística

Vimos esta semana concluídos alguns trabalhos decorativos a que se dedica o sr. Agostinho Rodrigues na Fábrica Aleluia e aos quais já tivemos ocasião de nos referir a quando do começo da sua execução.

Peças tôdas de invulgar relêvo por obedecerem a uma técnica que só o estudo anatómico é susceptível de lhes imprimir, destacaremos, pela sua perfeição, a gaivota, os tubarões, os flamingos e as garças, que formam uma série admirável de *bibelots* e nos permitem avaliar da competência do artista para trabalhos desta natureza, dignos de figurarem entre os mais belos doutras procedências.

Pena é que o nóvel escultor madeirense tenha de se ausentar em breve e não lhe sôbre tempo para nos apresentar mais variedade de produtos, que tem ainda a impô-los a pintura e o vidrado como complemento de tão finas criações.

A Agostinho Rodrigues e à Fábrica Aleluia aqui deixamos mais uma vez registada a magnífica impressão recolhida em presença dos trabalhos com que acabam de enriquecer a indústria cerâmica da nossa terra.

Jôgo na Figueira

A Figueira da Foz, linda praia onde a Natureza espalhou a flux motivos de atracção sem conta, exulta nêste momento por lhe ter sido autorizada uma zona de jôgo, que considera indispensável durante a época balnear.

O jôgo! Nós também gostamos. Mas—francamente—as emanações das águas do Oceano devem ser outra coisa para a saúde...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as sr.ªs D. Maria Melo e Costa, professora na escola feminina da Glória, e D. Hermenigilda Jubero Belo, esposa do sr. João Belo, da firma Belo & Morais, *e o nosso presado amigo sr. José Moreira Freire; àmanhã, as sr.ªs D. Maria Emília Neto e D. Maria Amélia Teixeira de Sousa, filhas, respectivamente, dos srs. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Câmara Municipal, e Amadeu de Sousa, e o 2.º tenente da Armada, sr. Manuel Branco Lopes, filho do nosso amigo Francisco Pereira Lopes, sócio-gerente dos* Armazens de Aveiro, L.ª; *no dia 3, a sr.ª D. Lucinda Belencourt de Azevedo e Castro, esposa do nosso particular amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, juiz da 3.ª vara civel do Tribunal da Boa Hora de Lisboa, e os srs. Alexandre de Sousa Lopes e Nuno Humberto Meireles, empregado da firma* Agostinho Ricon Peres, *do Pôrto; em 5, as sr.ªs D. Maria Ávia de Melo Carvalho e D. Maria Rosa Lourenço Pitarma, esposas, respectivamente, dos srs. Vital Cordeiro Fialho e Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavem, e o sr. João Ferreira de Macedo; em 6, a sr.ª D. Maria Eunice da Cruz Marques, gentil filha do sr. capitão Casimiro Marques, ausente em Moçambique (Africa Oriental) e em 7, a sr.ª D. Ana Gomes Vieira, esposa do comerciante sr. Ernesto Vieira.*

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. Carlos Vilas-Bôas-do Vale, juiz de Direito em Montalegre; Manuel Simões Carrelo Júnior, residente em Coimbra, e Orlando Peixinho, pagador das O. Públicas em Viana do Castelo.

Praias e termas

Com a família encontra-se a veranear na Costa Nova o sr. José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company desta cidade.

Doentes

No Pôrto, onde continua em tratamento, não se tem agravado o estado da sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João Trindade.

Os comunistas e a revolução mundial

—o—

A *Pravda* e *L'Internationale Communiste* afirmam, uma vez mais, a firme vontade do comunismo de provocar uma revolução mundial. Garantem aqueles órgãos que o bolchevismo, em face das *brilhantes vitórias alcançadas pela U. R. S. S.*, reúne tôdas as suas fôrças em Inglaterra com o objectivo de se formar uma frente única.

Entretanto, enquanto afirmam isto tão perentòriamente, tôda a gente sabe que se malograram com estrondo os esforços de sir Stafford Cripps para constituir uma frente única com o Partido trabalhista independente e o Partido comunista.

A conferência do Partido trabalhista, reünida há pouco em Southport, confirmou a exclusão de sir Cripps do Partido, por 2 milhões e 200 mil votos contra 402 mil, manifestando, assim, bem claramente, o seu desejo de não ter as mais pequenas relações com os extremistas.

Barrocão

sôbre a mesa diz tudo

A depuração soviética

Parece que a depuração geral na U. R. S. S. vai recomeçar ou, melhor, acelerar o seu ritmo.

Os tribunais soviéticos tem sido positivamente inundados de queixas e protestos de pessôas acusadas injustamente de origem burguesa, de terem os pais no estrangeiro, de colaborarem com inimigos do povo, enfim todos os pretextos, umas vezes pueris, outras mais graves, mas sempre injustos, de que se serve a justiça bolchevista para liquidar os que, por qualquer motivo, são por ela considerados indesejáveis.

São mil e um factos que traduzem bem todos os horrores da U. R. S. S. e a mentira espantosa de Estaline que ainda se atreve a falar do *bem-estar* da população do *paraíso vermelho*...

Justos clamores

O braço da ria que da ponte de S. Gonçalo atravessa a beira-mar encontra-se bastante assoreado, causadno, como é de calcular, bastantes prejuizos à gente do populoso bairro, que na vasante se vê embaraçada para fazer singrar as suas embarcações.

Este estado de coisas leva-nos a pedir providências à Junta Autónoma da Ria e Barra para que os pescadores não deixem de ganhar o seu pão.

A tragédia de Coimbra

—x—

O Supremo Tribunal Militar anulou o julgamento em que fôra condenado o major Américo Gonçalves como responsável pelas mortes resultantes dum simulacro de incêndio efectuado na Praça da Rèpública por ocasião das festas da Rainha Santa, ordenando que outro se efectue para melhor esclarecimento dos factos ocorridos.

As vítimas — coitadas! — é que já não lucram nada com tais diligências.

Desastres

António de Oliveira Dunas, 64 anos, viuvo, da Fôrça, guarda noturno das Fábricas Jeró nimo Pereira Campos, Filhos, quando no domingo andava no seu serviço, ao verificar o estado dum dos fornos, caiu, pelo que foi conduzido ao hospital com a abóboda craniana fracturada.

Por sua vez, João Martins Arroja, de 48 anos, também viuvo, partiu uma perna na noite de S. João, quando se divertia no Largo de S. Roque, para espalhar as tristezas...

Confirmação de sentença

Do *Correio do Povo*, de Porto Alegre (Brasil) transcrevemos a seguinte notícia publicada na edição de 31 de Maio:

Na sessão de ontem, do Tribunal de Apelação, foi julgada a apelação interposta por Osmar de Oliveira Simões, da decisão do júri do Rio Grande que o condenara a um ano e nove mêses de prisão celular, por crime de ferimentos graves praticados na pessoa de Albano Gonçalves de Oliveira, facto ocorrido naquela cidade em 13 de maio de 1937.

Sustentou oralmente a acusação do réu o dr. Alvaro Prates de Lima, advogado do foro do Rio Grande.

A Câmara, ùnicamente, confirmou a condenação do réu, negando, assim a justificativa da legítima defesa pelo mesmo invocada.

O dr. Alvaro Prates de Lima, vindo especialmente do Rio Grande, para fazer a acusação, voltará, hoje, para ali

O sr. Albano Gonçalves de Oliveira é nosso conterrâneo, pois nasceu no próximo lugar de S. Tiago, onde tem família e gosa da maior consideração.

Necrologia

Em Coimbra, terra da sua naturalidade, finou-se no último sábado, com 69 anos, a sr.ª D. Maria do Amparo de Oliveira Carvalho, esposa do sr. João Carvalho e mãe do nosso amigo Alberto de Oliveira Carvalho, gerente da filial da Companhia Indústrial de Portugal e Colónias desta cidade.

A tôda a família da saùdosa extinta, que no dia seguinte foi sepultada no cemitério da Conchada, e nomeadamente a Alberto Carvalho, o nosso sentido pesar.

Correspondências

Costa do Valado, 29

Faleceu na Póvoa do Valado com 78 anos de idade, o lavrador José Simões.

Era casado e deixa 8 filhos, sendo 5 menores.

—Com a filha Beatriz do sr. José Adriano, do Ramal, casou há dias, o sr. Abílio Loiro.

—O S. João foi aqui festejado no Largo Dr. António Emílio, tocando nêle o *Jazz Primavera*, e no *salão Valadense* o *Lucifer Jazz*, da Mamarrosa.

O S. Pedro também teve ontem, na Gândara, festa rija, dançando-se animadamente até às primeiras horas da madrugada.

Tudo decorreu na melhor ordem.

C.

Esgueira, 29

Conforme já aqui dissémos realiza-se no dia 9 do próximo mês, no *Recreio Musical*, um espectáculo de beneficência promovido pelo Grupo Cénico *Os Unidinhos*, que levará à cêna as comédias *Gabinete do Senhor Regedor* e *Trinta e nove da oitava*, havendo também um acto de variedades.

—Vindo de Coimbra já aqui se encontra em via de restabelecimento, o nosso amigo Fernando Betencourt, 2.º sargento de Infantaria 19.

—No próximo domingo realiza-se a festa da comunhão das crianças que consta de culto interno e procissão.

—Algumas ruas da nossa terra encontram-se em estado vergonhoso, pelo que pedimos providências a quem de direito.

C.

Regimento de Infantaria n.º 19

CONSELHO ADMINISTRATIVO

—x—

Anúncio

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 10 (dez) do próximo mês de Julho do corrente ano, por 14 horas, na parada do Quartel, há-de proceder-se à venda em hasta pública de sete (7) solípedes julgados incapazes para o serviço do Exército.

Quartel em Aveiro, 30 de Junho de 1939.

O Secretário

José Barata Freire de Lima

Alferes

Terrenos

Vendem-se: três em Aradas, com frente para a Rua Cega e Viela do Luto, tendo árvores de fruto, parreiras, tanque, pôço, roseiras e sessenta e tantos lamigueiros com 4.200m²; e um em S. Bernardo com frente para a estrada, tendo de superfície 3.000m².

Para vêr e tratar com Francisco Nunes Cabelo Perro, em Verdemilho.

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 9 do próximo mês de Julho, por 12 horas, e à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos da carta precatória para nomeação de louvados, avaliação de bens e arrematação, vinda da comarca do Pôrto, 6.ª Vara, extraída dos autos de execução hipotecária comercial em que são exequentes Dona Mariana de Magalhães Guedes de Queiroz e marido Tristão José Guedes de Queiroz, do concelho de Oeiras, e executada a sociedade por quotas *Armadores do Norte, Limitada*, do Pôrto, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, do seguinte:

Um lugre português, denominado *Rosita*, registado na Capitania do Pôrto, com o n.º B 200 e marticulado na Conservatória do Registo Comercial do Pôrto no livro D. segundo, a fls. 53 sob o n.º 297, no valor de 85.000$00, incluindo o respectivo aparelho de navegar;

Um lugre escuna, denominado *TERRA NOVA*, com motor, registado na Capitania do Pôrto de Lisboa com o n.º 500 F e matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa no livro 83 a fls. 70 v. sob o n.º 1.022, no valor de 280.000$00, incluindo o respectivo aparelho de navegar;

Um lugre escuna denominado *GROENLANDIA*, com motor, registado na Capitania do Pôrto de Lisboa com o n.º 354 G e matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa no livro D. 3 a fls. 71 sob o n.º 1.023, no valor de 235.000$00, incluindo o respectivo aparelho de navegar.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 16 de Junho de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Visitai o Parque da Cidade

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

Por êste Juízo, segunda secção da primeira Vara, e nos autos de carta precatória para arrematação, vinda da comarca de Oliveira de Azemeis, extraída da execução por custas e sêlos que o Magistrado do Ministério Público move contra Dona Irene Gamelas de Carvalho, solteira, comerciante, de Ilhavo, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações e com a competente percentagem a cargo dos arrematantes, no dia dezesseis do próximo mês de Julho, pelas doze horas, nas moradas do depositário António da Silva Gago, casado, marítimo, de Ilhavo, onde se encontram: diversos bens mobiliários, pertencentes e penhorados à executada.

Pelo presente são citados os crèdores incertos.

Aveiro, 24 de Junho de 1939

O chefe da 2.ª secção

Carlos Hermenigildo de Sousa

Verifiquei

O Juiz de Direito

A. Fontes

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

A Câmara Municipal do Concelho de Aveiro faz saber que, pelo prazo de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anúncio no *Diário do Govêrno*, se acha aberto concurso para o provimento de dois cargos de escriturários de 2.ª classe da sua Secretaria, lugares êstes superiormente autorisados a preencher, aos quais corresponde actualmente o vencimento mensal de 600$00.

Os candidatos devem apresentar os respectivos requerimentos, instruidos com os documentos legais, dentro do referido prazo.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 22 de Junho de 1939.

O Presidente da Câmara,

a) *Lourenço Simões Peixinho*

Comarca de Aveiro

—x—

Arrematação

1.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção da primeira Vara, e nos autos de Acção sumaríssima que António Maria da Silva, solteiro, maior, lavrador, da Cale da Vila, move contra Elias Simões Instrumento e mulher Maria Augusta ou Maria Augusta da Maia Romão, êle marnoto e ela doméstica, ambos de Aveiro, vai à praça pela terceira vez, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer, no dia nove do próximo mês de Julho, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça Rèpública em Aveiro, o seguinte usufruto, pertencente e penhorado aos executados:

O usufruto de metade duma casa terrea e pertenças, sita na rua de José Estêvão, desta cidade, frèguesia da Vera-Cruz, que foi avaliado em setecentos e cincoenta escudos.

Pelo presente são citados os crèdores incertos.

Aveiro, 19 de Junho de 1939.

O chefe da 2.ª secção

Carlos Hermenigildo de Sousa

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

António Ferreira

Fábrica Aleluia

Viúva e Filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos, Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO TELEFONE 22

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas das 16 às 18 horas
Aos sábados das 10 às 12 h.

PRAÇA DO COMERCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Lâmpadas eléctricas
«Philips», «Lumiar»
e outras marcas desde 2$50
RICARDO M. DA COSTA
R. da Corredoura (Telef. 111)

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o Norte		Partidas para o Sul	
5,41	tram.	**7,56**	tram. *Fig.*
5,27	correio	**9,40**	rápido
7,15	tram.	**10,59**	correio
10,22	»	**13,40**	tram. *Fig.*
12,56	rápido	**16,19**	tram.
13,43	tram.	**19,29**	rápido
16,58	»	**21,51**	tram.
18,30	correio	**0,31**	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Pôrto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	18,21
18,38	22,54

Consultório Médico
DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças da bôca e dentes
Prótese e cirurgia dentária
Ortodôncia

Rua do Cais
AVEIRO

Manteiga "Medela"
(Pureza absoluta)
Fábrica da Quinta da S.ª das Dôres
Pedidos à CASA DOS NEVES

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 9 do próximo mês de Julho, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução para pagamento de sisa, em dôbro, promovida pelo Ministério Público contra os executados menores Lourdes de Jesus, Rosa de Jesus e Manuel da Costa Genrinho, representados por seu pai Gonçalo da Costa Genrinho, viuvo, com êle moradores na Quinta do Gato, frèguesia de Esgueira, desta comarca, no inventário orfanológico a que se procede por óbito de sua avó Terêsa Angélica de Jesus, casada e que foi da Prêsa, frèguesia do Vera-Cruz, desta mesma comarca, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima do seu valor, o seguinte:

Três nônas partes de uma terra lavradia, sita nas Areias, frèguesia da Vera-Cruz, no valor de 1.926$33.

A sisa e despesas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são também citados para assistirem à praça quaisquer crèdores incertos, a-fim-de usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 17 de Junho de 1939

Verifiquei:
O Juiz de Direito
A. Fontes
O Chefe da 1.ª Secção
António Augusto dos Santos Victor

ODORIL

Evita o cheiro da transpiração. Vende-se na *Farmácia Brito*, R. Coimbra—Aveiro.

Comârca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 2 do próximo mês de Julho, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por quantia certa que o Ministério Público move contra Felicidade Póvoa, casada, lavradora e os menores Maria, Amândio e Constantino, filhos de Maria Póvoa, já falecida, na pessôa de seu pai Joaquim Lopes Tavares, de Eirol, proceder-se-á à arrematação em segunda praça, e em hasta pública, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade do seu valor, do seguinte prédio em propriedade plena, isto é, a raiz e o usufruto dêle:

Uma terra lavradia e terreno a mato com uma casa velha de um moinho e suas competentes mós, mas já inutilisadas, sita no Corgo, limite de Eirol, avaliada em quatro mil escudos e vai à praça no valor de 2.000$00.

Pelo presente são citados quaisquer crèdores incertos para assistirem à arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 12 de Junho de 1939.

Verifiquei
O Juiz de Direito
António Ferreira
O chefe da 1.ª secção
Júlio Homem de Carvalho Cristo

Casa

Vende-se na Rua Aires Barbosa. Tem ótimo terreno que dá 3 alqueires de semeadura. Tratar com Manuel Balacó.

SCALABIS

VINHOS FINOS E DE MESA
Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida
Depósito em Aveiro—Rua Tenente Rezende—Telef. 179

A. CRUZ

Fabricante da deliciosa linguiça portuguesa

5876 Vallejo St. **Olimpic 4392**
Oakland—California

Pôrto

Rainha Santa

Registado sob o n.º 24.840

Da antiga casa
Rodrigues Pinho
GAIA—(PORTO)

À venda em tôda a parte

FARMÁCIA RIBEIRO

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmacêuticas tanto nacionais como estrangeiras.

STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:
Francisco Casimiro da Silva
Móveis—Estôfos—Decorações
Av. Central—AVEIRO
TELEF. 107

ARMANDO SEABRA

MÉDICO

Doenças dos ouvidos, nariz, garganta, bôca e dentes

Consultas das 10 às 12 h. e das 15 às 17 horas

Avenida Central
AVEIRO

Curso de piano e História de música

Maria Cândida Robalo,

diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Porto e professora inscrita no mesmo Conservatório lecciona solfejo, piano, acústica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame.

Rua do Sol, 18—AVEIRO

A FECHAR

Calino está crivado de dividas. Passando, porém, por uma rua aberta de novo e onde ainda não há casas, tem esta exclamação:

—Graças a Deus que atravesso uma rua onde não devo nada a ninguem!

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Dentista Soares

Clínica dentária — Dentes artificiais

Ortodôncia

Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)
AVEIRO